



RELAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL, CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E SEUS RESPONSÁVEIS – REVISÃO DE LITERATURA

Álisson Thiago Lima^{1*}; Andreza Cristina de Lima Targino Massoni²

1 – Graduando em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I

2 – Professora Doutora do Departamento de Odontologia – UEPB – Campus I

*E-mail: legionalisson@gmail.com

Resumo: Diversos problemas de saúde bucal podem ocorrer durante a infância e com frequência variável, tais como: cárie, más oclusões, sangramentos gengivais, transtornos associados à erupção dentária, traumatismos dentários, fissuras labiopalatais, fluorose dentária e patologias dos tecidos moles da boca. Tem se observado na Literatura uma considerável quantidade de trabalhos que analisam a prevalência de agravos de saúde bucal em crianças, mas são poucos os estudos realizados com o intuito de analisar quais os fatores sociodemográficos que contribuem para o surgimento de problemas de saúde bucal nessa faixa etária. A escassez é ainda maior quando busca-se por trabalhos publicados que avaliem como tais agravos causam interferências funcionais, sociais e emocionais, afetando a qualidade de vida não apenas da criança, como também de seus pais. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo descrever, através de uma Revisão da Literatura, qual a relação existente entre agravos de saúde bucal em crianças e as condições sociodemográficas nas quais elas estão inseridas, bem como, a qualidade de vida destas crianças e de seus responsáveis pode ser afetada por tais agravos. Para a realização deste trabalho, foi feita uma Revisão Sistemática, utilizando-se uma busca da literatura por meio de consulta nas bases de dados eletrônicos tais como: Scielo, MedLine, PubMed, LILACS, Bireme e periódicos publicados, durante os anos de 2007 a 2017. O prazo de 10 anos justifica-se pela escassez de trabalhos publicados nos últimos 5 anos que atendessem aos requisitos abaixo descritos. As palavras-chave utilizadas durante a pesquisa foram: Saúde bucal, Condições socioeconômicas, Qualidade de vida, Pré-Escolares e Pais. Estudos encontrados durante esta pesquisa consideram como determinantes da saúde/morbidade das crianças: escolaridade e renda dos pais, número de cômodos na residência e de residentes por cômodo, saneamento básico e consumo de água tratada, meio de transporte e energia elétrica no domicílio. Foram encontradas, ainda, na literatura, associações entre agravos à saúde bucal de crianças e a perda de apetite relacionada com a dificuldade de mastigação, levando à perda de peso; dificuldade para dormir, devido a dores frequentes; insônia, associada muitas vezes a problemas de autoestima, ocasionam alterações de humor e irritabilidade; também estão associados a queda no rendimento escolar e evasão como impactos da saúde bucal na qualidade de vida de crianças. Com relação aos pais e responsáveis, podem ocorrer, por exemplo, sentimento de culpa ou constrangimento pelos problemas de saúde bucal de seus filhos. São relatados, ainda, problemas de ordem financeira, já que, em muitos casos, os pais necessitam faltar ao trabalho para acompanhar os filhos durante a realização do tratamento e pagar pelo mesmo, bem como distúrbios relacionados ao sono. Conclui-se, portanto, que a condição de saúde bucal das crianças é influenciada por diversos fatores ambientais de ordens sociocultural, econômica e demográfica. Além disso, constata-se que os agravos à saúde bucal de crianças podem afetar significativamente a qualidade de vida delas e dos seus responsáveis em aspectos físicos, psicológicos e financeiros. No entanto, poucos são os estudos publicados que tem por objetivo a análise mais ampla deste processo, quando relacionado às crianças.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Condições Sociodemográficas; Qualidade De Vida; Crianças; Pais.

Introdução

Diversos problemas de saúde bucal podem ocorrer durante a infância. Dentre eles, a cárie é o que possui maior prevalência, sendo



considerada a doença crônica que mais acomete essa faixa etária. Apresenta prevalência de 27% em crianças entre 18 e 36 meses, com, pelo menos, um dente decíduo afetado pela cárie (ÇOLAK, 2013) e de 60% em crianças com 5 anos de idade, acometendo, nesta fase, até três elementos dentários (BRASIL, 2004).

A cárie é uma doença crônica, infecciosa, não transmissível e multifatorial. Seu surgimento, ainda no período da primeira infância, está relacionado à fatores biológicos, sociodemográficos e atitudes comportamentais relacionadas à dieta e higiene (MACEDO, AMMARI, 2014).

Outro agravo à saúde bucal que acomete crianças na primeira infância é a má oclusão, que pode estar associada à presença de cárie, bem como também pode ser causada por hábitos deletérios, tais como o uso da mamadeira e sucção do dedo ou chupeta. Hábitos estes que, associados à duração, frequência e intensidade, podem levar à deformidades ósseas que causam desconforto estético e funcional, interferindo na qualidade de vida do indivíduo (GONDIM et al., 2010). Tais problemas podem ser evitados, principalmente, através da amamentação exclusiva, uma vez que esta promove o equilíbrio do sistema estomatognático, reduz a incidência dos hábitos deletérios antes mencionados, garantindo, assim, uma boa oclusão (MASSUIA, CARVALHO, MATSUO, 2011).

Além destes agravos, cerca de 6% das crianças aos 5 anos apresentam sangramento gengival como consequência de uma escovação inexistente ou falha (BRASIL, 2004).

Outros agravos também são comuns nessa faixa etária e com frequência variável, tais como: transtornos associados à erupção dentária, traumatismos dentários, fissuras labiopalatais, fluorose dentária e patologias dos tecidos moles da boca (TESCH, OLIVEIRA, LEÃO, 2007).

Tem se observado na Literatura uma considerável quantidade de trabalhos que analisam a prevalência de agravos de saúde bucal em crianças, mas são poucos os estudos realizados com o intuito de analisar quais os fatores sociodemográficos que contribuem para o surgimento de problemas de saúde bucal nessa faixa etária. A escassez é ainda maior quando busca-se por trabalhos publicados que avaliem como tais agravos causam interferências funcionais, sociais e emocionais, afetando a qualidade de vida não apenas da criança, como também de seus pais.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo descrever, através de uma Revisão da Literatura, qual a relação existente entre agravos de saúde bucal em crianças e as condições sociodemográficas nas quais elas estão inseridas, bem como, a qualidade de vida destas



crianças e de seus responsáveis pode ser afetada por tais agravos.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi feita uma Revisão Sistemática, utilizando-se uma busca da literatura por meio de consulta nas bases de dados eletrônicos tais como: Scielo, MedLine, PubMed, LILACS, Bireme e periódicos publicados, durante os anos de 2007 a 2017. O prazo de 10 anos justifica-se pela escassez de trabalhos publicados nos últimos 5 anos que atendessem aos requisitos abaixo descritos.

As palavras-chave utilizadas durante a pesquisa foram: Saúde bucal, Condições socioeconômicas, Qualidade de vida, Pré-Escolares e Pais.

Durante a busca, foram selecionados apenas artigos originais e com acesso ao texto na íntegra, podendo estes estar escritos em português, espanhol ou inglês. Os artigos que constavam simultaneamente em mais de uma base de dados foram excluídos, assim como aqueles que não possuíam os pré-requisitos até aqui listados.

Após a leitura dos resumos dos artigos, foram selecionados apenas os que ofereciam subsídios teóricos para que o objetivo do presente trabalho fosse alcançado.

Resultados e Discussão

A condição de saúde das crianças é diretamente influenciada por fatores relacionados aos seus pais e às condições sociodemográficas nas quais elas vivem. Castilho et al. (2013) elenca os seguintes aspectos a ser considerados sob essa perspectiva: habilidades e capacidades maternas, escolaridade dos pais, carga horária de trabalho deles, além das condições socioeconômicas em que a família se encontra.

Por sua vez, Da Silva, Do Amaral e De Souza (2013) consideram como determinantes da saúde/morbidade das crianças: escolaridade dos pais, número de cômodos na residência, número de residentes por cômodo, e acesso à água e esgoto. Tais dados sociodemográficos também são utilizados por levantamentos realizados pelo Ministério de Saúde, através do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB).

Estudo realizado por Lopes, Rossi e Cangussu (2009), verificou, ainda, a existência de outras variáveis referentes às condições ambientais que estiveram relacionadas à ocorrência de cárie. São elas: meio de transporte e energia elétrica no domicílio, saneamento básico e consumo de água tratada. O mesmo estudo concluiu que 31,81% dos adultos não eram alfabetizados, 73,25% das crianças consumiam alimentos doces entre refeições e 43,61% realizavam apenas uma escovação por dia ou não escovavam.

Os dados até aqui apresentados corroboram o conceito de que os agravos à saúde,



inclusive à bucal, são de ordem multifatorial, sendo diretamente determinados por fatores socioculturais, econômicos e demográficos. A percepção dessa interação possibilita uma melhor compreensão da etiologia de diversos problemas de saúde bucal através de um espectro mais amplo, não se atendo apenas a fatores biológicos e individuais.

Conseqüentemente, tendo por base essas informações, é possível traçar estratégias voltadas para a prevenção e promoção de saúde mais efetivas. Uma vez que, por se tratar de um processo multifatorial e com forte influência das condições ambientais, a ênfase dada, por muitas vezes, no indivíduo é falha.

Estudo desenvolvido por Tesch, Oliveira e Leão (2007) objetivou mensurar o impacto dos problemas bucais sobre a qualidade de vida de crianças. Concluíram que a saúde bucal é parte importante da saúde geral dos indivíduos e, desse modo, interfere significativamente na qualidade de vida deste. Segundo os autores, para que seja garantida uma boa qualidade de vida, é necessário que os indivíduos disponham de uma condição de saúde bucal que lhes permita falar, mastigar, reconhecer o sabor dos alimentos, sorrir, não sentir de dor e desconforto, e possuir uma boa autoestima em relação à saúde bucal.

Por se tratar de um conceito subjetivo e multidimensional, oriundo da percepção individual de bem-estar, Paredes, Galvão e Fonseca (2014) concluíram que o modo pelo qual as pessoas percebem a importância da saúde bucal e como esta interfere em sua qualidade de vida varia muito de indivíduo para indivíduo. Geralmente, são elencados, com mais frequência, fatores relacionados com influências físicas, sociais e psicológicas sendo que a dor e o desconforto, associados ou não à alimentação, e a vergonha de se relacionar com outras pessoas são as principais queixas. Sendo observados, em sua maioria, impactos leves e médios na qualidade de vida de crianças e seus responsáveis. O estudo concluiu, ainda, que a variante “tempo de trabalho materno” apresenta considerável influência nos impactos à saúde bucal das crianças.

Granville-Garcia et al. (2010) relaciona a cárie e outros agravos à saúde bucal a diversos efeitos negativos na qualidade de vida, em especial de crianças, tais como: a perda de apetite relacionada com a dificuldade de mastigação, levando à perda de peso; dificuldade para dormir, devido a dores frequentes; a falta de sono, associada muitas vezes a problemas de autoestima, ocasionam alterações de humor e irritabilidade; também estão associados a queda no rendimento escolar e evasão.

Além de causarem impacto na qualidade de vida da própria criança, Paredes, Galvão e Fonseca (2014) chamam atenção para o fato de podem surgir repercussões negativas também



na qualidade de vida dos pais ou responsáveis. Podem ocorrer, por exemplo, sentimento de culpa ou constrangimento pelos problemas de saúde bucal de seus filhos. Além dessa interferência no campo psicológico, ainda são relatados problemas de ordem financeira, uma vez que, em muitos casos, os pais necessitam faltar ao trabalho para acompanhar os filhos durante a realização do tratamento e pagar pelo mesmo. Ainda é possível relatar distúrbios relacionados ao sono.

É perceptível, portanto, a estreita relação entre condições de saúde bucal e qualidade de vida, não só do próprio indivíduo, como também daqueles que convivem com ele, como é o caso dos pais e responsáveis em relação às crianças.

No entanto, o que pode ser observado é que os estudos que possuem como alvo a saúde bucal da população, possuem, em sua maioria, caráter exclusivamente - ou predominantemente - clínico. Desse modo, não há como determinar o real impacto dos agravos de saúde bucal na vida das pessoas.

Apenas mais recentemente que a atenção tem se voltado para o desenvolvimento de pesquisas que visem compreender a repercussão dos problemas de saúde bucal na qualidade de vida da população. Como consequência, instrumentos de avaliação foram criados para medir este aspecto. É importante ressaltar que tais instrumentos, a princípio, não contemplavam a saúde bucal e a qualidade de vida das crianças. A atenção para essa faixa etária, nesse sentido, surgiu recentemente.

Percebe-se, portanto, que há uma deficiência de informações que sirvam de subsídio para a compreensão ampla de como a saúde bucal de crianças influencia a qualidade de vida familiar.

Conclusões

Conclui-se, portanto, que a condição de saúde bucal das crianças é influenciada por diversos fatores ambientais de ordens sociocultural, econômica e demográfica. A compreensão desse processo dinâmico e multifatorial se faz pertinente para um entendimento mais amplo da etiologia dos agravos à saúde bucal e de estratégias mais coerentes de combate aos mesmos.

Além disso, constata-se que os agravos à saúde bucal de crianças podem afetar significativamente a qualidade de vida delas e dos seus responsáveis em aspectos físicos, psicológicos e financeiros.

Apesar de comprovada a relação entre as condições de saúde bucal, aspectos sociodemográficos e qualidade de vida, poucos são os estudos publicados que tem por



objetivo a análise mais ampla deste processo, quando relacionado às crianças. Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas nesse campo a fim de fomentar futuras discussões sobre o assunto.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. **Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CASTILHO, A. R. F.; et al.. Influência do ambiente familiar sobre a saúde bucal de crianças, uma revisão sistemática. **Jornal de Pediatria**. v.89, n.2, mar./abr. 2013.

ÇOLAK, H.; et al. Early childhood caries update: A review of causes, diagnoses, and treatments. **Journal of Natural Science, Biology, and Medicine**, v.4, n.1, p.29-38. 2013.

DA SILVA, R. D. R., DO AMARAL, R. C., DE SOUSA, M. L. R. Relação entre risco de cárie individual e risco familiar da doença priorizando atendimentos. **Rev assoc paul cir dente**. v.67, n.2, p. 141-145, 2013.

GONDIM, C. R. et al. Mordida aberta anterior e sua associação com os hábitos de sucção não-nutritiva em pré-escolares. **RGO - Rev Gaúcha Odontol.**, Porto Alegre, v. 8, n. 4, p.475-480, out. 2010.

GRANVILLE-GARCIA, A. F. et al. A. Cárie, gengivite e higiene bucal em pré-escolares. **RGO Rev Gaúcha Odontol**. 2010;58(4):469-73

LOPES, L. S., ROSSIC, T. R. A., CANGUSSU, M. C. T. Ambiente familiar e cárie dentária em pré-escolares do município de Salvador (BA). **Revista Baiana**. V33, n3, 2009.

MACEDO, L. Z.; AMMARI, M. M. Cárie da primeira infância: conhecer para prevenir. Decay of kindergarten: learn to prevent. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v.8, n.3, p. 1-14, 2014.

MASSUIA, J. M.; CARVALHO, W. O.; MATSUO, T. Má Oclusão, Hábitos Bucais e Aleitamento Materno: Estudo de Base Populacional em um Município de Pequeno Porte. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v. 3, n. 11, p.451-457, jul. 2011.

PAREDES, S. de O.; GALVÃO, R. N.; FONSECA, R. A. F. Influência da saúde bucal sobre a qualidade de vida de crianças pré-escolares. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.38, n.1, p.125-139. jan./mar. 2014.

TESCH, F. C.; OLIVEIRA, B. H. de; LEO, A. Mensuração do impacto dos problemas bucais sobre a qualidade de vida de crianças: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2555-2564, Nov. 2007.